buscar no site...



A moqueca frustrada no presídio

André Pomponet - 18 de Novembro de 2021 | 18h 52

Ouvir a matéria: 0:00 / 3:02

A notícia não passou de uma mera notinha, destas que, noutros tempos, iam para os rodapés dos jornais impressos. Na verdade, quem divulgou praticamente reproduziu o texto da ocorrência, inclusive com os jargões típicos da linguagem policial. Mas a notícia, de tão pitoresca, merecia abordagem melhor, texto mais extenso, compatível com sua singularidade: em Salvador, policiais militares apreenderam 12 garrafas com frutos do mar e temperos, que seriam lançadas no Complexo Penitenciário da Mata Escura.

A apreensão foi mais ampla: além dos frutos do mar e dos temperos, os policiais do Batalhão de Guardas da Polícia Militar aprenderam aparelhos celulares, maconha, chips para os celulares, carregadores e cabos de carregadores e embalagens de papel de cigarro. A dupla que pretendia lançar os produtos embrenhou-se no matagal e desapareceu, abandonando a encomenda.

Quase todos os itens são banais em apreensões semelhantes - a maconha, os celulares e seus acessórios - e, com frequência, são apanhados em operações policiais. Mas os frutos do mar e os temperos, não. No passado, uma apreensão do gênero colocaria repórteres e editores de polícia em polvorosa: necessário apurar, porque a notícia poderia render manchete de página, chamada de capa.

Imagino que, desolados com o insosso cardápio do sistema penitenciário e saudosos da apetitosa culinária baiana, alguns presos reuniram-se e encaminharem a encomenda para seus parceiros na rua. Calculo que os frutos do mar - Camarões? Siris? Polvos? - misturados aos temperos - deduzo que havia azeite de dendê -renderiam uma moqueca que apaziguaria espíritos e resgataria uma efêmera sensação de liberdade.

Não deve ser fácil fazer moqueca na clandestinidade, numa cela de presídio. Talvez pretendessem improvisar um fogão, usando resistência de chuveiro e tijolo. Os presos brasileiros são inventivos, o noticiário frequentemente atesta. Mas o fato é que, provavelmente, a moqueca não ficaria no padrão daquelas que se comem nos restaurantes da orla soteropolitana. Cogito que, prudentes, não pretendiam preparar um bobó de camarão, prato mais sofisticado.

Todas estas especulações - trata-se de meras especulações - talvez encontrassem respostas caso os repórteres investissem numa apuração mais robusta, como se fazia noutros tempos. Hoje o noticiário policial, basicamente, se limita à reprodução da versão oficial dos fatos. Replicam até aquelas expressões técnicas, pouco comuns ao jornalismo e à sociedade. Flagranteio - o termo faz sucesso - essas palavras com muita frequência.

O fato é que a moqueca de frutos do mar no Complexo Penitenciário da Mata Escura frustrou-se. Também não entrou a maconha que renderia baseados para abrir o apetite,

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS



César Oliveira Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte

Nota da Anvisa atinge F de forma violenta



André Pomponet 2022 não começou mel anns anteriores

Embalos de sábado à n feirinha do Sobradinho



Emanuela Sampaid Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid Anjos realiza primeiro i

em Salvador



César Oliveira-Crô O mal estar do século e porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE



Sesab registra 72 óbitos por H3N2 e 15 com flurona

2022 não começou melhor que anos a

nem os celulares que registrariam o rega-bofe. Mas, mesmo assim, merecia matéria, como aquelas que se faziam noutras épocas...





Justiça feirense determina imediata su: paralisação dos rodoviários da Rosa



LEIA TAMBÉM André Pomponet

2022 não começou melhor que anos anteriores

Embalos de sábado à noite na feirinha do Sobradinho

A vacinação infantil contra a Covid-19 na Feira 75 99151-1623
redacao@tribunafeirense.com.br Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense @tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2022. Todos os direitos reservados

